

## QUANDO O PECADO TRAVA O FLUXO DA MISERICÓRDIA

*“Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa”.* (Papa Francisco – Misericórdia e Vultus)

O encontro com a **Misericórdia** de Deus *“desvela”* a presença de **dois dinamismos** opostos presentes no nosso interior e no coração da humanidade: um de expansão de si mesmo em direção aos outros e ao Criador; outro, de auto centramento, resistência, ruptura de comunhão... “Qual dos dois dinamismos eu alimento?”

Vamos, no primeiro momento, através das *“meditações”*, mergulhar nas consequências do fechamento da humanidade à proposta de vida do Criador: trata-se do **“mundo do pecado”**, ou seja, quando a humanidade trava o “fluxo da misericórdia” e alimenta o dinamismo de morte, presente em seu interior.

Queremos dedicar à jornada de hoje a experimentar como o *“pecado do mundo”* atua em nós, para que possamos cair na conta das suas estratégias, da sua força de atração e de ilusão na nossa vida, pessoal e comunitária.

Todo ser humano, chamado à comunhão e à união com o seu Criador e com os outros, experimenta em si, ao mesmo tempo, a força paralisante do próprio **pecado**, que limita, trava, perturba sua tentativa de viver em sintonia com o Senhor e em harmonia com os demais.

Na perspectiva bíblica, o **pecado** aparece em primeiro lugar como a *ruptura de uma aliança* com o Criador, com os outros e com as criaturas. Não se trata de uma mera infração, uma quebra de lei, nem mesmo de uma falta contra nós mesmos, mas sim de quebra de uma *relação* de amor e de amizade. A Bíblia nos falará da situação do pecador como sendo, radicalmente, uma situação de fechamento, de estar bloqueado, incapaz de viver em relação com o Criador, com os outros e com as criaturas. Em uma palavra, trata-se de uma recusa a viver e a amar. É em relação à **Misericórdia infinita** de Deus que devemos nos situar como pecadores.

Não podemos perder de vista o que rezamos até aqui: iluminados e sustentados por essa Misericórdia recriadora, vamos agora voltar o nosso olhar para perceber o dinamismo do **mal**, como ele está entranhado no nosso mundo e em nós mesmos, nos nossos projetos, desejos e ações. A experiência do pecado é de desvio de rota, de frustração da própria vocação,



## DIVULGAÇÃO

experiência que nos desumaniza e nos faz viver uma existência vazia; com isso passamos a viver exilados, desterrados, solitários...

É a partir daqui que a experiência dos Exercícios desperta em nós a tomada de consciência de uma História do **pecado**: história de desintegração, de divisão, de desumanização...

O drama do ser humano é perder a memória de que é parte do **todo**: ao distanciar-se da **Misericórdia** de Deus, rompe a relação cordial com todos e cai num devastador vazio existencial. A “contração em si mesmo”, sem levar em conta a rede de **relações** que o envolve, provocou a quebra da **“religação”** com tudo e com todos. Este é o veneno que corrói o ser humano por dentro: petrificação de sua interioridade, a perda do gosto pela verdade, pelo belo e pelo bem, o extravio da ternura e da transcendência, a atrofia da comunhão com o todo cósmico...

Na oração, o que se pretende é descobrir e identificar tudo aquilo que nos deforma, nos despersonaliza, nos desumaniza, chegando ao extremo oposto daquela “imagem e semelhança” que se sustenta no dom da reciprocidade relacional, na qual e para a qual todos foram criados. Nossos “pecados de raiz” nos exilaram do Paraíso.

Como o **pecado** é ruptura de relações, somente o olhar centrado numa Pessoa é que possibilita reconstruir a comunhão com tudo e com o Todo (colóquio de misericórdia - *olhando a Cristo Crucificado*).

Nosso **pecado** tem de ser revelado por **Outro** (Cristo Crucificado). No centro da história da humanidade está uma **Pessoa: encontro** afetivo, dinâmico, provocativo, que impulsiona para a nova vida...

Só a **Misericórdia** é capaz de deter a dinâmica da ruptura das relações. E nesta Misericórdia não está só Deus, mas também as demais criaturas, o cosmos inteiro.

Disso brota *“a exclamação de admiração com intenso afeto por todas as criaturas...”* (EE. 60).

Assim, sentir e compreender interiormente a própria desordem e a do mundo vai junto com o agradecimento por não ter sido aniquilado como consequência do próprio autocentramento.

Ou seja, graças a uma **“conspiração misericordiosa”** da Criação, não fomos aniquilados pelo caos do pecado, senão que existe uma consistência relacional e solidária no mundo



## DIVULGAÇÃO

criado por Deus que faz com que não sucumbamos, ainda que façamos todo o possível por perder-nos.

Deixar-nos conduzir pela **Misericórdia** leva a sairmos de nós mesmos e a abrir-nos à contemplação sobre qual é o verdadeiro modo de ser e de existir que restaura a imagem e semelhança originais e que devolve ao mundo sua condição paradisíaca.

Movidos pela *misericórdia reconstrutora*, é urgente refazer o caminho de volta, como filhos pródigos, rumo à *"comunidade universal de vida"* e restabelecer a **religação** com o Todo e com todos.

Como **seguidores (as)** de Jesus, a graça que recebemos é estar com Ele e com Ele caminhar, olhando o **mundo** com os Seus olhos, amando-o com o Seu coração e fazendo-nos presentes com a Sua infinita misericórdia.

O específico da vida cristã é buscar, através do **seguimento**, fazer e viver o que fez e viveu Jesus. Para isso adota as atitudes, o olhar, a capacidade de contemplação da realidade e o compromisso que o mesmo Jesus adotou.

Como água que dá vida a tudo o que tem sede, Jesus mostrou-se interessado por todas as zonas áridas do Seu mundo. O Seu ministério de reconciliação com Deus e de uns com os outros não conheceu fronteiras. O Reino de Deus, que pregava constantemente, tornou-se uma visão de um mundo onde todas as relações são reconciliadas em Deus.

Nossa vocação cristã é a de construir **pontes** e ser presença **misericordiosa** em situações de fronteira, colocando nossas energias, nossa formação, nossa vida a serviço... para criar, alimentar e sustentar os laços humanos, relações sociais, estruturas políticas e econômicas que tornem possível a solidariedade entre todos os seres humanos e aponte para um mundo fraterno e justo.

Nós só poderemos chegar a sermos **pontes** em meio às divisões de um mundo fragmentado, se tivermos feito a experiência do encontro com a **Misericórdia** reconstrutora do Deus Pai-Mãe.

Desse modo, cooperamos com o Senhor na construção de um futuro novo, para uma "globalização na **solidariedade**, uma globalização sem marginalização".

A **conversão** significa, portanto, orientar a cabeça e o coração para as "margens", ativar o dinamismo da misericórdia, desenvolver uma sensibilidade solidária e assumir lutas em defesa da vida e da dignidade das pessoas excluídas. A experiência da oração nos permite



DIVULGAÇÃO

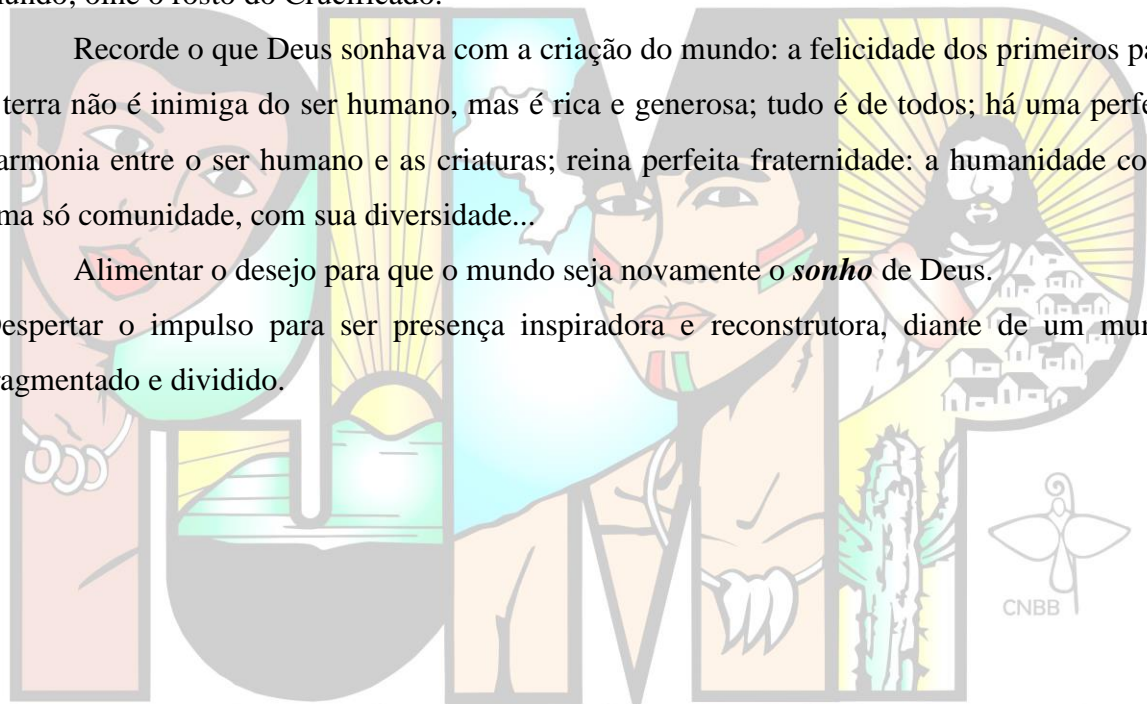
sentir as “amarras sociais” que nos prendem, atrofiam nossa liberdade e matam o impulso de “expandir-nos” em direção aos outros e à realidade que nos cerca. O que buscamos ao meditar o Pecado da humanidade é alimentar o *desejo* para que o mundo seja novamente o **sonho** de Deus.

**Textos bíblicos:** Jer. 5,21-29 Mt 23,13-31 Is. 59,1-14 Is. 65,17-25

**Na oração:** contemple a realidade com os *olhos* misericordiosos do Pai e com os olhos dos excluídos deste mundo; sinta a *dor* do Pai e a dor dos excluídos; olhe o rosto dos feridos deste mundo; olhe o rosto do Crucificado.

Recorde o que Deus sonhava com a criação do mundo: a felicidade dos primeiros pais; a terra não é inimiga do ser humano, mas é rica e generosa; tudo é de todos; há uma perfeita harmonia entre o ser humano e as criaturas; reina perfeita fraternidade: a humanidade como uma só comunidade, com sua diversidade...

Alimentar o desejo para que o mundo seja novamente o *sonho* de Deus.  
Despertar o impulso para ser presença inspiradora e reconstrutora, diante de um mundo fragmentado e dividido.



Pastoral da Juventude do Meio Popular